





Fachada do prédio de 1934, localizado na região conhecida como Corredor Cultural, restaurada para construção do Café do Mercado.

Café do Mercado

Por Claudia Sá
Fotos: André Nazareth

Iluminação dá toque contemporâneo à arquitetura dos anos 30

INSTALADO EM UM PRÉDIO DE 1934, NO CENTRO DO RIO de Janeiro, na região conhecida como Corredor Cultural, o Café do Mercado lembra as elegantes casas de café do início do século 20. De lá, é possível percorrer, a pé, centros culturais como Casa França, Centro Cultural Banco do Brasil, Teatro Municipal, Clube Naval e Clube Militar, entre outros.

A obra, inaugurada em setembro de 2006, de autoria do arquiteto Antonio Violante, titular do escritório Antonio Violante Arquitetura, buscou recriar os antigos estabelecimentos, com toldos e logomarca aplicada sobre massa, característicos da primeira metade do século 20. O interior recebeu piso de pastilhas, e metade da parede do lado esquerdo foi revestida madeira, formando uma prateleira,

que abriga retratos de antigos mercados.

“A idéia era criar um ambiente contemporâneo, porém sem descaracterizar o imóvel, que faz parte do Corredor Cultural. Utilizamos materiais que, em tese, poderiam fazer parte da construção original”, afirma.

A iluminação, desenvolvida pela arquiteta e lighting designer Mônica Lobo, do escritório Lighting Design Studio, deu um toque de modernidade ao local. Criou cenários para dia e noite, com acendimentos programados e uso de dimers, com identidades visuais para a área de alimentação rápida e bar, que fica logo na entrada do Café e do salão do restaurante localiza mais adiante. “A idéia central foi chegar a uma iluminação simples, de fácil manutenção, porém com personalidade” diz Mônica.



Na área do café/bar, luminárias decoram e identificam visualmente o ambiente.

Café/bar

Luminárias pendentes artesanais, feitas sob medida, são um ponto forte da estética estabelecida pelo projeto. De acetato revestido de linho cru e colorido, com tamanhos e cores variados, são os primeiros elementos decorativos a serem visualizados pelos visitantes. Estas peças, fixadas em trilhos eletrificados, comportam lâmpadas fluorescentes compactas de 15W, a 2700K.

Além de decorar, elas têm a função de separar visualmente esta área, que oferece serviços de café e bar, do salão do restaurante, onde são servidas refeições, que é o ambiente seguinte. “O resultado é uma luz suave, que se integra tanto à cena do dia como da noite”, diz Mônica. O balcão do caixa, que fica no lado esquerdo de quem está de saída, recebeu iluminação pontual com luminárias embutidas no teto para lâmpadas dicrônicas de 50W, 12V, com 36 graus de abertura.



Vista do café/bar e salão do restaurante, com a versão noturna da iluminação.



Ambientações dia (luz branca) e noite (luz azulada) da iluminação.

dicróicas de 50W, 12V, com 36 graus de abertura. Na prateleira inferior, foram instaladas luminárias para lâmpadas halógenas bipino de 20W, ambas para uma iluminação downlight. Esta iluminação é utilizada tanto na cena do dia como da noite.

Na lateral esquerda do teto, uma clarabóia com fechamento em tecido flexível de PVC de alta resistência, translúcido, abriga lâmpadas fluorescentes de 32W, a 3000K, que fornecem luz branca para o período diurno, e lâmpadas fluorescentes T5 de 28W azuis, para iluminar as noites. “A clarabóia além de destacar a porção envidraçada da cozinha, alinhada com esta abertura, remete a um prisma de iluminação e ventilação real do prédio”, afirma Mônica.

Banheiros

A escada de chapa metálica oxidada, que dá acesso ao jirau que abriga os banheiros, recebeu iluminação direta e indireta, de arandelas de cobre, com difusores de vidro jateado para lâmpadas halopin, de 25W, instaladas na viga metálica que sustenta o mezanino. As mesmas arandelas de cobre e lâmpadas, com foco voltado para baixo, iluminaram o lavabo. Os interiores dos banheiros foram tratados com luminárias embutidas no teto para lâmpadas dicróicas de 50W, 12V, com 36 graus de abertura e filtro fosco. ◀

Salão

Para este espaço foram estabelecidas ambientações para o dia e noite. Durante o dia, a iluminação geral vem de pequenos nichos com lâmpadas T5, de 54W, criados na prateleira de madeira, que reveste parte da parede. Os equipamentos forneceram uma luz clara que se assemelha à luz natural, também responsável pelo destaque dos quadros de mercados antigos, dispostos sobre a mesma base.

À noite, esta iluminação difusa e geral é substituída pela luz de abajures, instalados entre os quadros, para lâmpadas incandescentes claras, de 60W. A iluminação é complementada com projetores para lâmpadas AR111, de 65W e 8 graus de abertura, fixados, de dois em dois, no recuo entre a parede e o forro de gesso, chamando atenção para as mesas.

Para destacar as garrafas de bebidas, dispostas no caixilho que divide a cozinha do salão, foram aplicadas, na tábua superior, luminárias para lâmpadas

Ficha técnica

Luminotécnica:
Mônica Luz Lobo /
LD Studio

Arquitetura:
Antonio Violante e Márcia
Giannini (colaboradora)/
Antonio Violante Arqui-
tectura

Construção:
M Rocha Engenharia

Pendentes:
Mônica Cohen

Lâmpadas:
Osram e Philips

Luminárias:
La Lampe, Lucchi, Lumini,
Interlight e Lightworks

Tecido flexível de PVC:
Barrisol